



“Não queremos estar ao lado de um depósito de lixo”

Espinho Empresa Ferreira de Sá Rugs posiciona-se ao lado da Junta de Freguesia de Silvalde contra a instalação naquela autarquia de uma estação de recolha e transferência de resíduos

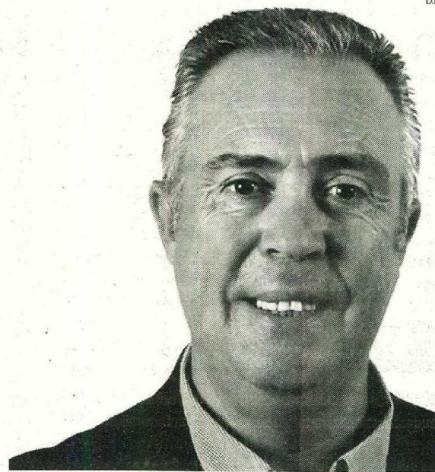
A Junta de Silvalde manifestou-se contra a instalação de uma estação de recolha e transferência de resíduos nesta freguesia do concelho de Espinho. O projecto é da Lipor - que assegura o serviço de gestão de resíduos em oito municípios do Grande Porto - e resulta da alteração legal que obriga essa entidade a criar um espaço próprio para recolha e compactagem de lixo nos concelhos que se situem a mais de 25 quilómetros dos seus centros de tratamento em Gondomar e na Maia.

“O problema é que a Lipor e a Câmara Municipal de Espinho querem instalar essa estação numa área que está a 100 metros de casas e mesmo junto a empresas que têm em curso investimentos muito grandes para os terrenos ao lado e não querem as suas novas unidades industriais coladas a um depósito de resíduos”, disse à agência Lusa o presidente da Junta de Silvalde, José Teixeira.

O autarca avisou que o executivo de Pinto Moreira “não pode pensar só no que vai poupar no transporte do lixo e tem

de se lembrar das pessoas da freguesia”, as quais “estão muito descontentes”. Antecipou “maus cheiros, barulho e camiões que vão andar sempre a sujar a rua com as suas entradas e saídas”. Está previsto que a estação seja edificada num terreno entre a Rua das Árvores e a Rua dos Limites.

A empresária Cristina Barbosa, administradora da empresa de tapeçarias Ferreira de Sá Rugs, também se manifestou contra, com nota de que a sua firma comprou na zona dois terrenos, planeando investir 2,5 milhões de euros para lá criar uma unidade que concentre a parte artesanal da produção. “Mas não queremos estar ao lado de um depósito de lixo”,



Presidente da Junta recebe consequências ambientais

avisou. A responsável considerou que a estrutura “vai prejudicar a imagem das várias empresas de topo instaladas na Zona Industrial de Silvalde” e até tornar problemática a contratação de trabalhadores.

O vereador com o pelouro Ambiente na Câmara Municipal de Espinho, Quirino de Jesus, justificou a escolha do local com o facto de o terreno em causa “já” ser propriedade do município. Assinalou que o objectivo é concentrar o lixo recolhido no concelho num local onde possa ser sujeito a uma primeira compactagem antes de enviado para triagem e valorização em Gondomar e na Maia, cortando assim nos respectivos custos de transporte

e emissões poluentes. O autarca explicou, ainda, que “os resíduos serão compactados em Silvalde e depois seguirão todos para a Lipor num só camião, de maior capacidade, enquanto actualmente ainda são quatro viaturas a ir e vir todos os dias, com tudo o que isso implica em termos de combustível e portagens”.

Está prevista uma poupança superior a 87 mil euros anuais só em deslocações, mas o vereador Quirino de Jesus admitiu que o projecto inicial foi delineado antes de o executivo municipal ter conhecimento dos investimentos previstos pelas empresas daquela freguesia, pelo que equaciona descobrir outra morada para a estação.

“Demos 45 dias às empresas para formalizarem os seus projectos de investimento, com a apresentação de um Pedido de Informação Prévia e, caso isso se verifique, a Câmara está disponível para vender o terreno que tem em Silvalde e, com essa verba, adquirir um noutra localização”, salientou o vereador.

Quase um milhão de investimento

Fonte da Lipor disse à Lusa que qualquer que seja a localização da nova estação de transferência, o investimento para a construção da estação andarão nos 960 mil euros. Acrescentou que a

área necessária para o efeito ronda os cinco mil metros quadrados e que a obra terá um prazo de execução de seis meses, criando, depois, três novos postos de trabalho diretos e um indireto.

